

Formação de Professores: Metassíntese da Produção Acadêmica sobre o Curso de Pedagogia EaD

Teacher Education: Metasynthesis of Academic Production on the Distance Education Pedagogy Course

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v10i2.1097

Flavia Aparecida Machado Fortes^{1*}

Adair Mendes Nacarato¹

¹ Universidade São Francisco – USF – Itatiba, SP – Brasil

*flavia.machadofortes@gmail.com

Resumo

O curso de Pedagogia é, atualmente, o curso mais procurado por pessoas que buscam a educação a distância. O objetivo deste artigo é conhecer o que já foi produzido sobre a inserção profissional de egressos do curso de Pedagogia nesta modalidade. Para isso, realizamos uma análise metassíntese a partir do levantamento de publicações do banco de dissertações e teses da CAPES, utilizando-se como descritores “pedagogia”, “EaD”, “iniciante”; em seguida, aplicamos os filtros de busca por teses de doutorado, da área de Educação, defendidas entre os anos de 2016 e 2018. Tal recorte temporal decorre do fato de que, a partir de 2016, com a publicação da Resolução CNE 1/2016, definiram-se as normas para a oferta nacional de cursos superiores a distância e regulamentou-se uma flexibilização dos procedimentos para abertura de polos educacionais. Obteve-se um corpus de nove trabalhos, os quais foram lidos e mapeados. Em seguida, realizamos uma metassíntese de três pesquisas. Os resultados apontam que os principais problemas estão relacionados ao modelo de formação docente, e não à modalidade de ensino.

Palavras-chave: Metassíntese. Pedagogia. EaD. Educação.



Recebido 03/ 07/ 2020
Aceito 17/ 09/ 2020
Publicado 17/ 09/ 2020

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FORTES, F. A. M.; NACARATO, A. M. Formação de Professores: Metassíntese da Produção Acadêmica sobre o Curso de Pedagogia EaD. *EaD em Foco*, v. 10, n. 2, e1097, 2020.
DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1097>

Teacher Education: Metasynthesis of Academic Production on the Distance Education Pedagogy Course

Abstract

The undergraduate course in Pedagogy is currently the most sought after course for people seeking distance education. The objective of this article is to know what has already been produced about the professional insertion of Pedagogy graduates in this course modality. To this end, we performed a meta-synthesis analysis based on the survey of publications from the CAPES dissertation and thesis database, using “pedagogy”, “DE”, “beginner” as descriptors; then, we applied the search filters for doctoral theses in the area of Education defended between the years 2016 and 2018. This time frame stems from the fact that, as of 2016, with the publication of Resolution CNE 1/2016, the rules for the national offer of distance higher education programs were defined and the procedures for opening educational centers were made more flexible. A corpus of nine works, which were read and mapped, was obtained. We then conducted a meta-synthesis of three studies. The results show that the main problems are related to the teacher training model and not to the teaching modality.

Keywords: *Metasynthesis. Pedagogy. E-learning. Education.*

1. Introdução

A formação de professores é estudada há décadas, e discussões se estendem para a questão dos currículos e das estruturas físicas e tecnológicas das instituições que oferecem cursos de licenciatura. Neste sentido, olhar para a formação de professores dos anos iniciais é olhar para o curso de Pedagogia. Atualmente, não é possível dialogar sobre essa questão sem falar da Graduação em Pedagogia na modalidade de Educação a Distância (EaD), uma vez que este é o curso mais procurado na modalidade EaD, representando 25% do total de matrículas e ocupando o primeiro lugar no *ranking* de cursos mais procurados (ABED, 2016).

Em maio de 2017, a flexibilização das regras para abertura de polos EaD favoreceu que Instituições de Ensino Superior (IES) ampliassem a atuação e a oferta de vagas (BRASIL, 2017). Ao mesmo tempo em que há uma corrida das IES para a oferta de cursos na modalidade a distância e uma busca por aumentar a captação de alunos, há uma inquietação dos educadores sobre a qualidade destes cursos, mobilizando discussões e pesquisas sobre o assunto.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001- e integra tese de doutorado produzida pela autora e orientada pela coautora, que tem como foco a narrativa de professores iniciantes que cursaram Pedagogia EaD. O objetivo deste artigo é conhecer o que já foi produzido sobre a inserção profissional de egressos do curso de Pedagogia nesta modalidade. Para isso, a metodologia utilizada foi a metassíntese de três teses de doutorado, disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A metassíntese é “um estudo profundo, envolvendo um número reduzido de trabalhos investigados. Os resultados destes estudos podem ser integrativos, cruzados ou contrastados com o intuito de produzir resultados mais amplos ou gerais”. (FIORENTINI, 2013, p. 78)

Tendo as teses selecionadas, analisaremos os principais pontos de convergência e divergência entre estes trabalhos e suas contribuições para a área da educação e, em especial, a formação de professores na modalidade EaD.

2. Conhecendo pesquisas sobre Educação a Distância

Realizamos um levantamento das pesquisas já desenvolvidas no Brasil sobre o tema Pedagogia na Modalidade a Distância e definimos como descritores, para este processo de busca, as palavras “Pedagogia”, “EaD”, “Iniciante”, as quais foram inseridas concomitantemente para a efetivação da busca. Utilizamos o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES para realizar a pesquisa, uma vez que este reúne informações obtidas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* realizados no Brasil e focamos em teses da área de Educação defendidas no período de 2016 a 2018. O recorte temporal é decorrente do fato de que, no ano de 2016, foi publicada a Resolução CNE 1/2016, que definiu normas nacionais para os cursos de Graduação na modalidade EaD e, a partir desta resolução, iniciou-se a flexibilização das ofertas de cursos e a possibilidade de graduação 100% a distância. Nesta busca, deparamo-nos, inicialmente, com 326 trabalhos.

A tarefa de mapear as teses já defendidas não foi das mais fáceis, o que gerou uma sensação de que importantes trabalhos não estavam contemplados nesta pesquisa. Foi necessário realizar um mapeamento que proporcionasse uma aproximação de outros trabalhos. Apesar de temas muito ricos, concentramos o estudo em nove pesquisas de doutorado, com discussões focadas nos alunos e egressos de cursos de Pedagogia EaD.

Da mesma forma que temos inquietações por saber sobre a inserção profissional de egressos do curso Pedagogia EaD, imaginamos que outros pesquisadores também se interessam pelo assunto. Por conseguinte, aproximarmo-nos destas vozes é uma possibilidade de ampliar reflexões sobre o tema.

Para avançar os estudos sobre um tema, é preciso conhecer o que já se produziu, realizar um trabalho de ordenar as informações e identificar os resultados já obtidos por outros pesquisadores, de forma a permitir a identificação de possibilidades de diálogo, convergências, lacunas e contraposições (SOARES; MACIEL, 2000).

No Quadro 1, organizamos um panorama das nove pesquisas selecionadas a partir dos critérios estabelecidos; porém, é preciso mais que a leitura de títulos para conhecer um trabalho. Assim, realizamos uma leitura, procurando identificar os objetivos e os resultados de cada pesquisa. A sequência em que apresentamos as teses dá-se apenas pelo ano de publicação, não havendo outras intenções nesta organização das informações.

Quadro 1: Teses que têm a Pedagogia EaD como foco

Ano	Título	Pesquisador/ IES/ Orientador	Objetivos	Resultados
2016	Trajétórias escolares de estudantes da UFSCar dos cursos de pedagogia presencial e a distância: contribuição ao estudo da formação docente	Monica Pereira/ UFSCar/ Prof.a Dr.a Ester Buffa	Descrever as trajetórias de estudantes, como elas relacionam-se, identificam-se ou distinguem-se.	As práticas sociais, econômicas, profissionais e a herança cultural podem interferir nas trajetórias escolares e no processo de escolha do curso superior.
2016	Aproximações e afastamentos na formação do pedagogo: um estudo comparativo das argumentações dos alunos das modalidades de ensino presencial e a distância	Edith Maria Marques Magalhaes/ UFRJ / Prof. Dr Renato José de Oliveira	Compreender os diferentes espaços de construção e formação do pedagogo como possibilidades pedagógicas e a EAD como um desses cenários.	Há falta de clareza do papel do pedagogo e a necessidade de uma melhor preparação na formação, de modo a promover o diálogo entre os currículos, as exigências das políticas públicas e da sociedade.
2016	Relações sociais de reconhecimento intersubjetivo virtual na formação de professores a distância	Vanessa dos Santos Nogueira/ UFPel/ Prof. Dr Jovino Pizzi	Interpretar as relações sociais de reconhecimento, valendo-se de espaços virtuais, num curso de formação de professores.	O virtual e o presencial complementam-se e ocorrem num movimento espiral de aprendizagem dos elementos necessários para a comunicação e luta por reconhecimento.
2016	Sentidos de docência em tempos de EaD: a formação docente no curso de Licenciatura em Pedagogia – LIPEAD, da UNIRIO	Leila Lopes de Medeiros/ UFRJ/ Prof.a Dr.a Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro	Contribuir para o debate acerca da formação inicial de professores através da EaD, a partir da análise da produção de sentidos de docência.	Grande parte das tensões que expressam sentidos da docência está relacionada às limitações estruturais impostas pela modalidade EaD, e não à modalidade em si.
2017	Universidade Aberta do Brasil (UAB): a formação em Pedagogia na Educação a Distância e a experiência de uma universidade no RS	Paola Cardoso Purin/ UFRGS/ Prof. Dr Jaime José Zitkoski	Analisar e compreender as contradições fundamentais presentes na UAB no processo de formação de professores de uma universidade pública do RS.	Ao mesmo tempo em que evidencia a desigualdade nos processos de formação dos professores, evidencia a necessidade de organização da classe trabalhadora por uma universidade forte e uma formação emancipadora.
2017	Professores iniciantes egressos da Pedagogia EaD na relação com os saberes da ação pedagógica	Juliane Raniro/ UNESP Araraquara/ Prof.a Dr.a Maria José da Silva Fernandes	Caracterizar os egressos que realizaram Pedagogia EaD.	A integração de dimensões científicas e práticas devem fundamentar e não segmentar os saberes docentes, aprimorando a formação de professores no contexto da realidade brasileira.
2017	Discursos e práticas que embaçam/ embasam o taylorismo nos cursos de Pedagogia a distância na Universidade Aberta do Brasil	Paula Andrea de Oliveira e Silva Rezende/ PUC Minas/ Prof. Dr Simão Pedro Pinto Marinho	Explicar as razões que permitem identificar a distância entre o discurso sobre a escola da contemporaneidade e uma prática assentada em uma abordagem taylorista na EaD.	Para que a EaD se transforme e acompanhe a (r)evolução social, tecnológica e econômica, faz-se necessário mudar a escola de formação de professores, começando por seus docentes e a adoção de novas metodologias, criativas e emancipatórias.

2017	A formação de professores reflexivos no curso de pedagogia a distância da UFRGS: um estudo de caso	Luciana Boff Turchielo/ UFRGS/ Prof.a Dr.a Rosane Aragón	Compreender como ocorreu a formação das alunas-professoras do curso de Pedagogia a distância da UFRGS, considerando as articulações entre teoria e prática pedagógica.	A formação reflexiva das alunas-professoras revelou progressos na capacidade do pensamento reflexivo, se comparados os modos como escreviam as postagens sobre suas aprendizagens no ingresso e ao término do curso.
2018	Os cursos de Pedagogia ofertados na modalidade a distância nas instituições públicas da região Sul do Brasil: presença ou ausência das tecnologias nos projetos pedagógicos	Sandra Leticia Schroeder Iglesias/ UEM/ Prof.a Dr.a Maria Luisa Furlan Costa	Verificar a presença ou ausência de discussões referentes à Tecnologia da Informação e em que medida é prevista uma formação que contextualize a teoria e a prática.	Os PPC estão mais voltados para a busca de motivos que justifiquem a presença das tecnologias na formação do pedagogo do que em discussões que centralizem os diferentes modos de pensar, agir, aprender e ensinar a partir de seu uso.

Fonte: Dados organizados pelas pesquisadoras

Cada uma destas pesquisadoras traz suas contribuições e percepções para a área de educação, vinculadas à educação a distância. Após a leitura das nove teses, os trabalhos desenvolvidos por Medeiros (2016), Raniro (2017) e Iglesias (2018) chamaram nossa atenção, convidando-nos a uma leitura completa, por abordarem temáticas que também se apresentaram nas narrativas de professores iniciantes que participaram da pesquisa de doutorado da qual este artigo é parte integrante. Vamos nos determos, a seguir, a conhecer detalhes contidos nessas três pesquisas.

2.1 Sentidos da Docência em tempos de EaD

Para desenvolver sua pesquisa, Medeiros (2016) utilizou a pesquisa documental e a pesquisa de campo, tendo como objeto de estudo o curso de Pedagogia na modalidade EaD da UNIRIO. Seu objetivo central foi “identificar concepções da docência presentes na formação dos professores e na atuação dos próprios formadores que atuam nessa modalidade” (MEDEIROS, 2016, p. 29). Estabeleceu, como participantes de sua pesquisa, professores e coordenadores de cursos de Pedagogia EaD. A coleta de dados deu-se via *internet*, por questionário com questões fechadas e abertas, do qual obteve retorno de 30 respondentes. Os principais autores utilizados para a discussão do tema foram: Mikhail Bakhtin, Zigmunt Bauman, Manuel Castells, Yves Chevallard, Paulo Freire, Bernardete Gatti Karl Marx, António Nóvoa, Demerval Saviani, Mary Jane Spink, Maurice Tardif e outros que fizeram parte do diálogo para a fundamentação das análises realizadas.

A autora apresenta as características do curso de Pedagogia e as mudanças no perfil dos discentes que o buscam, apontando que os alunos matriculados no curso de Pedagogia são “cada vez mais, estudantes que não cursaram o Normal” (MEDEIROS, 2016, p.18). Estes alunos geralmente não possuem nenhuma experiência em docência e, muitas vezes, não relatam o desejo de lecionar, além de nem sempre ser uma escolha pelo curso que os leva à IES, mas uma falta de escolha.

Partindo de uma análise do pensamento curricular do curso de Pedagogia, a autora traz reflexões sobre o papel dos formadores que atuam nestes cursos, argumentando sobre a EaD como modalidade educacional, que possui suas especificidades e a possibilidade de modalidade de ensino híbrido¹.

¹ Ensino híbrido é uma modalidade educacional que combina componentes do ensino tradicional com as metodologias e tecnologias utilizadas nos cursos de educação a distância (MORAN, 2015).

Para Medeiros (2016), os problemas apontados em cursos de EaD são, muitas vezes, problemas relacionados ao modelo de formação adotado pela IES, e não à modalidade de ensino, pois considera que mesmo o ensino presencial não é capaz de garantir a qualidade de um programa de formação.

A formação docente também pode ser considerada como um “*espaço-tempo de fronteira*”, no qual saberes, competências técnicas, pedagógicas, políticas e socioculturais se reconhecem, interagem, se hibridizam na construção das concepções contemporâneas de docência e de formação provisórias em um contexto instável e marcado pelo reconhecimento da pluralidade cultural. (MEDEIROS, 2016, p. 52, grifo do original)

A autora considera que muitos são os fatores que interferem na compreensão da EaD, na valorização dos cursos desta modalidade e sua aplicabilidade, sendo considerada por muitos uma forma de compensação para políticas restritivas de oferta de cursos e “a possibilidade de alcançar grandes números de participantes pode dar margem a críticas quanto à oferta de educação aligeirada”. (MEDEIROS, 2016, p. 71)

A autora discute a educação como ensino industrializado, como um modelo de reprodução em escala e negociado por empresários, passando a ser visto como um produto a ser vendido e não como um curso de formação profissional. Trata-se de uma crítica da autora quanto à forma do “fazer a EaD”, adotada por empresas educacionais, em que se prioriza um modelo similar ao modelo fordista de produção em escala. Neste sentido, a antiga linha de produção das indústrias é incorporada pelas empresas de educação, e cada agente de produção é responsável por uma etapa de processo de um curso. Neste processo, os trabalhadores da educação são responsáveis, cada um, por uma etapa da produção de um curso, sendo alguns destes profissionais: *designers* instrucionais, programadores, conteudistas, revisores, tutores *online*, tutores presenciais e outros profissionais envolvidos com a produção de materiais, gravações, elaboração de conteúdo e tecnologia.

A visão da autora para as críticas sobre o modelo de educação a distância é que, “por se tratar de modalidade com menos de duas décadas de emprego no ensino superior, muitos aspectos pedagógicos e organizacionais da EaD permanecem em debate, ou simplesmente replicam modelos e soluções inadequadas fora do ensino presencial” (MEDEIROS, 2016, p. 158).

Nas considerações finais da tese, a autora reforça que as principais críticas sobre a educação a distância são relacionadas ao modelo escolhido pelas IES para o desenvolvimento do curso e que a EaD não pode se restringir a educação reprodutivista ou simplesmente de distribuição de materiais de estudo.

2.2 Professores iniciantes egressos da Pedagogia EaD

Outro trabalho que nos chamou a atenção foi desenvolvido por Raniero (2017), que adota como temática central a ação pedagógica presente nas narrativas de egressos do curso de Pedagogia EaD e que estão iniciando na carreira docente.

A metodologia utilizada na produção dos dados foi a pesquisa quali-quantitativa, iniciada por um levantamento bibliográfico, apreciação documental e pesquisa de campo por meio da realização de questionários e entrevistas com egressos do curso de Pedagogia EaD. A pesquisadora distribuiu questionário *online* para 142 pedagogos formados na modalidade a distância, de IES públicas e privadas, obtendo um retorno de 57 questionários. As questões apresentadas abordavam a trajetória, o contexto pessoal e a formação acadêmica. Após o recebimento dos questionários, identificou aqueles que estavam atuando como professores no máximo há cinco anos. Neste perfil, identificou 10 participantes, os quais foram convidados para uma entrevista semiestruturada. Apenas 7 pessoas responderam positivamente ao convite para a

entrevista, que tratou de questões que envolviam a trajetória e contexto profissional, os saberes docentes e as práticas de ensino.

Os principais autores utilizados na análise dos dados foram Paulo Freire, Moacir Gadotti, Bernardete Gatti, Michael Huberman, José Carlos Libâneo, António Nóvoa, Philippe Perrenoud, Donald Schoön, Maurice Tardif.

Na primeira parte de sua tese, Raniro (2017) discute que o curso de Pedagogia a distância é uma possibilidade de expansão da formação de professores e abre novas oportunidades de trabalho. Para ela,

o ensino a distância tem se apresentado como uma alternativa para a ampliação e inclusão do acesso à educação superior por uma faixa etária que historicamente não foi e não está sendo contemplada pelos cursos presenciais, por não conseguirem ingressar em um curso superior logo depois de concluir o ensino médio e desta forma já estarem atuantes no mercado de trabalho. (RANIRO, 2017, p. 86)

A autora entende que a maior procura por cursos na EaD é feita por pessoas que já concluíram o Ensino Médio há algum tempo e que exercem atividade profissional, sendo esta modalidade de ensino uma forma de voltar a estudar, conciliando a graduação com a rotina diária.

Destaca que diversos são os motivos que levam uma pessoa ao curso de Pedagogia EaD; a flexibilidade de horários, tempo, espaço e autonomia do estudo são itens presentes nas narrativas dos entrevistados. A autora procurou ainda elencar as principais dificuldades encontradas pelos alunos na trajetória do curso, como a falta de tempo para estudar e para realizar atividades acadêmicas extracurriculares; a quantidade de disciplinas e trabalhos por semestre; o uso do ambiente virtual e das ferramentas online; a dificuldade nas leituras; e o deslocamento até o polo. Também surgiram questões de cunho pessoal que apontavam para dificuldades na realização do curso, como falta de conhecimento para utilização do computador, a falta de infraestrutura, dificuldades de organização pessoal para estudar e a ausência de autonomia no próprio aprendizado.

Sobre os saberes desenvolvidos durante o curso, Raniro (2017, p.113) considera que “o significado da ação docente parece não ter sido discutido de forma efetiva, pois os egressos apresentaram vontade de compreender melhor a prática diária do professor.

Essa compreensão das práticas docentes constitui-se no próprio fato de atuar, na medida em que os conhecimentos adquiridos são confrontados com a realidade. De forma geral, as professoras que participaram da pesquisa demonstraram-se satisfeitas com o curso realizado, apontando que o início da carreira “é uma fase determinante, marcada pelos erros, pelas tentativas de acertar e de ser aceito pelo círculo profissional” (RANIRO, 2017, p. 138).

Sobre a percepção das alunas que cursaram Pedagogia EaD, as entrevistadas indicaram que o curso propiciou saberes importantes para a prática docente, porém, algumas melhorias precisam ser feitas:

como a fundamentação de atividades práticas e teóricas, mais aulas presenciais, melhores professores e tutores, aumento da carga horária, maior nível de cobrança e exigência por parte dos docentes e a inserção de atividades que demonstrem a atuação do professor em sala de aula com a oportunidade de vivenciar oficinas ou cursos presenciais oferecidos pelas universidades. (RANIRO, 2017, p. 183)

A conclusão a que a autora chega é que o curso de Pedagogia EaD é uma realidade no País e que devem ser discutidos e analisados os problemas que se referem aos cursos de Pedagogia, independentemente de ocorrerem na modalidade presencial ou a distância.

2.3 Tecnologias nos PPCs de Pedagogia EaD

A terceira tese analisada, de autoria de Iglesias (2018), estabelece como objetivo a verificação da presença ou ausência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de Pedagogia e como estas tecnologias são propostas no processo de desenvolvimento do aluno. Para isso, a autora realizou uma pesquisa qualitativa, por meio de análise documental e dos conteúdos de PPC.

Em seu texto, Iglesias (2018) utiliza como referência os trabalhos de Theodor Adorno e Max Horkheimer, Dermeval Saviani, Donald Schön, Francisco Imbernón, Bernardete Gatti, Antonio Nóvoa, Otto Peters, Oreste Preti, Vani Kenski, Katia Curado Silva, Luiz Fernandes Dourado, entre outros.

A autora procura estabelecer uma comparação entre as modalidades de ensino aplicadas na educação superior, especificamente no curso de Pedagogia. O ponto de partida para sua análise foram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Pedagogia e PPC, buscando identificar aproximações e afastamento entre estes dois documentos. Para a autora, a EaD pode ser utilizada como uma forma de propagação do conhecimento, tanto na formação inicial como na formação continuada, bem como “mecanismo no processo de distribuição equitativa das oportunidades educacionais a serem oferecidas à população” (IGLESIAS, 2018, p. 21).

É dado destaque para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como espaço de formação. Para apropriar-se adequadamente deste ambiente e dos conteúdos nele apresentados, o aluno deve dominar os recursos de TIC e, quanto maior esse domínio, maior a efetivação do processo de aprendizagem.

Sobre as mudanças nas propostas pedagógicas da formação de professores, Iglesias (2018, p.64) destaca que

A tríade educação-economia-políticas públicas determina o perfil do profissional docente que se quer formar. A legislação atende às demandas de mercado e isso é perceptível historicamente quando verificamos as tendências pedagógicas tecnicistas criadas e ancoradas nas legislações unicamente para atender ao mundo produtivo.

Essa discussão estende-se para um histórico do curso de Pedagogia no Brasil, para os atos legais e para as mudanças no perfil do curso ao longo de sua existência, apontando para a necessidade de uma reformulação dos currículos dos cursos de Pedagogia, sendo que nos cursos na modalidade a distância, deve-se prever o uso da tecnologia como aliadas na formação do aluno e sua formação docente. Neste aspecto, o que se encontra hoje é uma desarticulação entre a tecnologia e seu uso pedagógico. A autora considera ainda que o AVA e as TIC

Permitem ao acadêmico o fácil e rápido acesso a informações que lhe ajudarão a explicitar seu pensamento, desenvolver projetos, testar hipóteses e refletir sobre os resultados, depurar as ideias e com a mediação do professor e tutor e promover uma aprendizagem contextualizada.

da. Acreditamos que o acadêmico estará amparado para sanar dúvidas pertinentes ao conteúdo, realizar atividades e compartilhar experiências, dúvidas, críticas ao curso e ou às disciplinas em estudo. (IGLESIAS, 2018, p. 201)

Para a autora, há uma ausência de discussão sobre a tecnologia como instrumento de apropriação de conhecimento e as formas de desenvolver no aluno sua familiarização com os recursos disponíveis em seu curso.

Após a análise de cada uma das três teses, apresentaremos, a seguir, os pontos de convergência e divergência entre estes trabalhos a partir dos indícios dos resultados obtidos pelas pesquisadoras, buscando por uma síntese integradora.

4. Indícios sobre a formação de professores na modalidade EaD presentes nas teses analisadas

É muito importante para um pesquisador conhecer o que outras pessoas estão pesquisando e, neste encontro com outros pesquisadores, identificar ideias que nos aproximam, informações e visões que ainda não possuímos e até mesmo as divergências presentes em cada pesquisa. Após o reconhecimento inicial de cada tese, procuramos estabelecer uma relação entre esses trabalhos, que possibilitasse identificar em que momento convergem e se há divergências, em busca por estabelecer uma síntese integradora da temática relativa à Pedagogia EaD.

Quadro 2: Convergências e Divergências

	Medeiros (2016)	Raniro (2017)	Iglesias (2018)
Profissão Docente	Crescente desvalorização e constante precarização.	Desafio de superar a fragmentação da profissão.	Profissão não é atraente, o que pode gerar déficit de professores.
EaD	Há limitações no modelo de formação adotado e não a modalidade EaD.	Há uma lacuna entre a formação inicial e a prática docente.	É a mais democrática das modalidades de educação.
Tecnologia	Acesso desigual a TIC reproduz a exclusão socioeconômica.	Dificuldades com uso do AVA e das ferramentas online.	Dificuldades em usar tecnologias para o fazer acadêmico.
Tempo	Duração do curso presencial e EaD é igual.	Promove autonomia na aprendizagem.	Liberdade de espaço e tempo.
Perfil do estudante	Disciplina, autonomia e organização; deve aprender a duração das etapas do curso.	Autonomia para estudar; não há dificuldade quando o aluno possui conhecimento e acesso a TIC.	Estudo individualizado, mediado pela TIC; domínio do AVA, aumenta a autonomia.
Tensões	Formas de avaliar e acompanhar os estágios; necessidade de mais tutores presenciais; formar no EaD para atuar no modelo presencial.	Carência de atividades de didática e metodologia; alunos não conseguem relacionar teoria e prática; Falta de feedbacks.	EaD é um modelo de comunicação bidirecional; PPCs não esclarecem como as TIC são usadas na formação do professor.
Docentes formados por EaD	Capazes de buscar novas formas de enfrentar o desafio do ensino e da aprendizagem.	Capazes de desenvolver a docência, mas esta só é consolidada na ação do trabalho.	Formação inicial não proporciona apropriação de conhecimentos sobre a tecnologia.

Qualidade na EaD	Não é a modalidade que garante a qualidade do curso, mas o modelo adotado.	Vinculado aos polos presenciais e sua atuação junto aos alunos.	Vinculado ao detalhamento contido no PPC.
-------------------------	--	---	---

Fonte: Dados produzidos pelas pesquisadoras

Para as pesquisadoras, a profissão docente enfrenta desafios que vão das políticas públicas de educação, a legislação, a trajetória acadêmica, até o ingresso na profissão. Medeiros (2016) aponta uma crescente desvalorização do professor, acompanhada por uma precarização nas condições de trabalho e nas relações salariais. Esse olhar é ampliado por Iglesias (2018), ao considerar que ser professor não é mais uma profissão atraente; com isso, caminhamos para uma diminuição no número de alunos que procuram o curso; conseqüentemente, em um curto prazo, isso se manifestará em um déficit de professores. Nesta mesma linha de pensamento, Raniero (2017) entende que há uma fragmentação na formação do professor e em sua atuação, o que precisa ser superado.

A educação a distância é vista de formas diferentes pelas autoras. Para Medeiros (2016) o problema que enfrentamos na formação de professores não está ligada à modalidade educacional (presencial ou EaD), mas sim ao modelo de educação adotado. Muitos cursos possuem baixa qualidade, sendo presenciais ou EaD, pois não são pensados para preparar professores para os desafios da docência. Como o número de matrículas na modalidade EaD é maior, a impressão que se tem é de um fracasso da EaD; contudo, o que precisamos analisar é qual o perfil de professor que estamos formando, independentemente da modalidade de ensino adotada. Para Raniero (2017), encontramos na EaD uma lacuna entre a formação inicial e a realidade da sala de aula. A EaD estaria se concentrando na transmissão de conteúdos e nem sempre promovendo o encontro com a prática durante o processo de formação. Já Iglesias (2018) percebe a EaD como a modalidade de ensino mais democrática, que permite o ingresso de pessoas de idades diferentes, com compromissos pessoais e profissionais que o afastam do modelo tradicional de formação.

As autoras apontam em suas pesquisas a dificuldade de utilização da tecnologia. Os alunos, apesar de optarem por um curso mediado pela a tecnologia, mostram dificuldade no manejo de recursos tecnológicos presentes nos cursos EaD. Neste sentido, Medeiros (2016) sinaliza que o acesso às TIC ainda acontece de forma desigual em nossa sociedade e que essa questão está diretamente relacionada a uma exclusão socioeconômica, que aproxima da tecnologia pessoas com maior capital financeiro e distancia os mais pobres. A autora defende que as IES que ofertam cursos EaD poderiam contribuir com a superação desta exclusão, se colocassem como meta institucional a promoção do acesso à tecnologia e aos recursos de comunicação digital.

Raniero (2017) e Iglesias (2018) entendem que o tempo é um diferencial do modelo de educação a distância, promovendo liberdade e autonomia ao aluno em seu processo de aprendizagem, podendo o aluno se organizar para estudar no horário mais adequado e com a duração que considerar necessária ao seu aprendizado. Para Medeiros (2016), essa questão do tempo não é o ponto central da modalidade. O tempo é algo limitado, já que tanto o curso presencial quanto o curso EaD possuem o mesmo prazo de duração.

As três teses convergem para um perfil de estudante que deve ter autonomia e organização para estudar. Raniero (2017) verifica que quanto maior o domínio do aluno com a tecnologia, melhor seu desempenho durante o curso. Iglesias (2018) complementa esse olhar ao dizer que o aluno, para ter uma maior autonomia cognitiva na realização do curso EaD, deve possuir domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O aluno de um curso da modalidade a distância será formado mediante sua inserção no AVA, e o acompanhamento e a avaliação de seu desempenho são decorrentes da elaboração das atividades propostas. Nesse

ambiente, o aluno necessitará apresentar relativo domínio e habilidade técnica para poder explorar e usufruir das possibilidades pedagógicas geradas pelo ambiente. Quanto maior o domínio do AVA, maior a autonomia cognitiva do aluno nesse ambiente, e conseqüentemente, a promoção e a efetivação de seu processo de aprendizagem. (IGLESIAS, 2018, p. 23)

As autoras apresentam as tensões presentes nos cursos EaD. Os três trabalhos evidenciam a existência de uma dificuldade de estabelecer as formas de oferta e acompanhamento das atividades presenciais, como disciplinas que tratem de metodologia, didática do ensino e acompanhamento dos estágios. Desse modo, Medeiros (2016) aponta uma necessidade de mais tutores presenciais que viabilizassem atividades práticas. Raniro (2017) compartilha esta visão ao indicar que os alunos apresentam dificuldade em relacionar teoria e prática. Para Iglesias (2018), deve-se fortalecer que a EaD é um modelo de educação em que a comunicação se dá por meio de diferentes mídias, baseando-se em uma comunicação bidirecional. Assim, o aluno precisa ser estimulado a relacionar-se com seus pares e tutores durante todo o período de formação. “Se a educação presencial se dá a partir da interação face a face de professor e estudantes, na educação à distância, ao contrário, essa relação é sempre indireta, mediada” (MEDEIROS, 2016, p. 70).

Um desafio da EaD é a tarefa de formar professores para a atuação em cursos presenciais, a partir de um modelo de educação a distância. Há que se lembrar que, apesar de a formação destes professores acontecer em um ambiente virtual, estamos formando profissionais para atuarem em salas de aula presencial. Cabe considerar que os professores formadores têm como desafio buscar estratégias de interlocução entre teoria e a prática que aproximem o aluno dos cursos a distância, com o dia a dia da escola. “Os docentes que atuam na formação de professores a distância estão sendo desafiados a construir saberes específicos para que possam atuar na modalidade, ou seja, estão construindo os discursos da própria formação como formadores na modalidade (MEDEIROS, 2016, p.116).

Para Raniro (2017) o problema presente nos cursos é a falta de *feedbacks*. Para corrigir esse impasse, as IES precisam de profissionais com mais experiência na atuação pedagógica, que “conheçam e saibam utilizar as ferramentas de aprendizagem *online* corretamente e que disponham de leituras, debates e atividades que desenvolvam nos educandos a capacidade de transformar e analisar as sabedorias científicas e as sabedorias escolares (RANIRO, 2017, p.187).

Iglesias (2018) argumenta que os PPC de Pedagogia não deixam claro como a tecnologia pode ser utilizada no processo de formação do professor. Vê-se nos PPCs que a tecnologia é apontada apenas como meio de comunicação, mas é mais do que isso, ela precisa ser entendida como recurso educacional, e os novos professores devem ser qualificados para utilizarem esses recursos ao ingressarem na profissão docente.

Buscamos, nestas três teses, indicativos que apontassem para o perfil de docentes formados pela EaD. Para Medeiros (2018), a EaD é o modelo mais receptivo a novas metodologias de ensino e capaz de “instigar docentes a buscar novas maneiras de enfrentar o desafio do ensino e da aprendizagem (MEDEIROS, 2016, p. 138).

Raniro (2017), defende que a EaD é capaz de fornecer conhecimentos necessários para a formação docente, mas estes conhecimentos só se concretizam na ação docente, isto é, na prática profissional. Iglesias (2018) reforça essa questão, apontando que a formação inicial de professores não contempla a apropriação de conhecimentos sobre as tecnologias e como utilizá-las no processo de ensino aprendizagem.

Sobre a qualidade presente na educação a distância, Iglesias (2018) descreve que, para conseguir essa tão sonhada qualidade, há que se vincular ações que integrem teoria, prática e tecnologias no processo de formação docente, e estas ações devem estar presentes no PPC. Medeiros (2016) defende que, antes

de tudo, é preciso entender que a EaD não é um subcurso. Para Raniero (2017), o que garante a qualidade do curso não é o material disponível em um AVA, mas o papel dos polos presenciais e a atuação destes junto aos alunos.

4. Encontros e reflexões

Após realizarmos a metassíntese de três teses com foco na formação de professores graduados em Pedagogia EaD, as discussões encontradas apontam para uma mudança no perfil do aluno que hoje procura o curso. Se no início da oferta do curso o perfil do aluno era de profissionais já atuantes na educação, atualmente, a maior parte dos alunos que chegam a este curso nem sempre possuem repertório sobre a carreira docente; muitos deles não tem dimensão do que é ser professor e das oportunidades de trabalho geradas pela graduação em Pedagogia.

Para Nóvoa (2017), a instituição de ensino deve ser um lugar de entrelaçamentos, em que haja espaço para ir além dos saberes técnicos e que toda a formação seja influenciada pela dimensão profissional. Esse ato de entrelaçar pessoas, teorias, práticas, saberes, pode ser uma forma de, desde o início do curso, possibilitar ao aluno compreender o papel do professor e as oportunidades na carreira docente.

Outra questão a se pensar é que, em mais de uma tese, foi apontado que os alunos, ao concluírem o curso, não se sentem preparados para lecionar; assim, o curso de Pedagogia possibilitaria o acesso dos alunos a conteúdos, porém, um afastamento entre os saberes teóricos e a prática profissional docente.

A formação inicial do professor, muitas vezes, aparece como insuficiente para preparar esse profissional para o dia a dia de uma sala de aula. A formação teórica é fundamental para um fazer reflexivo deste professor, que precisa se apropriar das teorias para ir se constituindo; todavia, também precisamos, como gestores e professores de cursos de Pedagogia (EaD ou presenciais), olhar para os aspectos práticos da formação, com o incentivo de que os alunos participem ativamente de atividades de estágio, que possam ir além do preenchimento de formulários ou da construção de relatórios de observação de aulas. Como professores, talvez nunca estejamos totalmente preparados ao entrarmos em uma sala de aula; este é um espaço onde surpresas acontecem a todo o momento, embora essa zona de incertezas não seja motivo para não pensarmos nos primeiros passos na carreira de um professor e como a sensação de falta de preparo para o exercício da profissão pode trazer angústias e até fazer o profissional desistir desta profissão.

Sobre as Instituições de Ensino que ofertam cursos de Pedagogia EaD, percebe-se um crescimento de instituições privadas, as quais veem o curso como um produto a ser comercializado. Este é um caminho que inspira preocupação, visto que a massificação da formação docente, a busca por redução de custos e o interesse em industrializar a educação move o foco da qualidade para um produto possível de ser vendido.

Segundo Oliveira (2009), a transformação da educação em mercadoria é um fenômeno mundial, que atinge cursos presenciais, a distância, a produção de materiais didáticos, livros, apostilas, softwares, além de consultorias especializadas em recursos financeiros e investimentos para a área de educação.

A pesquisa de Medeiros (2017) aponta que o maior problema da EaD não está na modalidade em si, mas na forma como a IES entende esse curso e suas pretensões com ele. Muitas vezes, o que não funciona é o modelo desenhado para o curso, as formas de interação entre os diferentes atores deste processo. "As análises sugerem que a adoção de modelos mais interativos de EAD, e mesmo de soluções bimodais, podem contribuir para a criação de percursos que garantam a ampliação do acesso à formação docente" (MEDEIROS, 2017, p. 221).

Começam a aparecer propostas e discussões sobre cursos chamados híbridos, que aparecem na citação anterior como soluções bimodais², em que há momentos de autoestudo vinculados ao AVA como momentos de encontros presenciais mais dinâmicos, que não restrinja o curso a modelos de educação reprodutivista. Se na modalidade EaD há a necessidade da utilização do AVA para aproximar o aluno dos conteúdos e da interação com os pares, na modalidade presencial também tem-se a necessidade de estimular momentos de autoestudo para além do tempo da sala presencial, uma vez que podemos considerar o saber trazido pelo professor presencial para sala como apenas uma fração do tema que está sendo discutindo, cabendo ao aluno aprofundar-se e realizar leituras que o insiram ainda mais no tema. Por outro lado, da mesma forma que as aulas presenciais podem adotar uma postura dinâmica e de interações, essa possibilidade de encontros desenvolvidos também pode ser atingida no AVA, por meio de atividades colaborativas e recursos diversos que propiciam interesse e interatividade (*games, quiz, hiperlink, chats, etc.*). Há uma necessidade de se criar PPC que atendam às especificidades do curso de Pedagogia EaD e que estes PPC não sejam uma reprodução da modalidade presencial.

Após o estudo aqui realizado, concluímos ser necessário falar de uma qualidade de ensino dos cursos de Pedagogia, independentemente da modalidade escolhida para a oferta dos mesmos. Se olharmos especificamente para a modalidade EaD de formação de professores, precisamos aprimorar as formas pelas quais esses alunos encontram-se com a prática e entender os referenciais de qualidade da EaD, propostos pelo MEC, e que utilize a tecnologia como recurso de comunicação. Outrossim, precisamos incorporar a tecnologia na formação deste professor, como ele pode utilizar esses saberes em sua prática profissional. Entendemos que a qualidade na EaD caminha pelo material utilizado, pelas ferramentas disponibilizadas ao aluno, pela forma como as aulas gravadas apresentam-se ao aluno. Entretanto, o principal agente deste processo são os tutores (presenciais e *online*) e como estes acompanham, estimulam, dão *feedback* e promovem discussões entre o grupo. O tutor torna-se o agente capaz de aproximar o aluno dos conteúdos e das práticas; com isso, deve-se encontrar formas de manter o aluno ativo e engajado no processo de aprendizagem, entendendo que estudar exige tempo, que este tempo pode se dar em momentos diferentes para cada aluno, mas que deverá estar previsto e compreendido como parte da formação profissional.

Referências

- ABED. **Censo EaD.BR**: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016. Curitiba: Ibpex, 2017.
- BRASIL. **Decreto n.º 9.057/2017, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06 ago. 2018.
- FIORENTINI, D. A. Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática**, v. 8, n. 11, p. 61-82, 2013.
- IGLESIAS, S. L. S. **Os cursos de pedagogia ofertados na modalidade a distância nas instituições públicas da região sul do Brasil**: presença ou ausência das tecnologias nos projetos pedagógicos. 2018. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2018.
- MAGALHÃES, E. M. M. **Aproximações e Afastamento na Formação do Pedagogo**: um estudo comparativo das argumentações de alunos das modalidades de ensino presencial e a distância. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

² Modelos bimodais de ensino são aqueles que utilizam tanto momentos de aulas presenciais tradicionais, como momentos de interação pela tecnologia. Também chamado de Ensino Híbrido.

- MEDEIROS, L. L. **Sentidos de Docência em tempos de EaD**: a formação docente no curso de Licenciatura em Pedagogia – LIPEAD, da UNIRIO. 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- MORAN, J. **Educação Híbrida**: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- NOGUEIRA, V. S. **Relações sociais de reconhecimento intersubjetivo virtual na formação de professores a distância**. 2016. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
- NOVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 2017, v. 47, n. 166, p. 1106-1133.
- OLIVEIRA, R. P. **A transformação da Educação em mercadoria no Brasil**. Educação e Sociedade. Campinas, 2009, vol. 30, n.108, p. 739-760. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n108/a0630108.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- PEREIRA, M. **Trajatórias escolares de estudantes da UFSCar dos cursos de Pedagogia presencial e a distância**: contribuição ao estudo da formação docente. 2016. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.
- PURIN, P. C. **Universidade Aberta do Brasil (UAB)**: a formação em Pedagogia na Educação a distância e a experiência de uma Universidade no RS. 2017. 113 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- RANIRO, J. **Professores iniciantes egressos da Pedagogia EaD na relação com os saberes da ação pedagógica**. 2017. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2017.
- REZENDE, P. A. O. S. **Discursos e práticas que embaçam / embasam o taylorismo nos cursos de Pedagogia a distância na Universidade Aberta do Brasil**. 2017. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
- SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Série Estado do Conhecimento. Brasília: MEC/ Inep / Comped, 2000.
- TURCHIELO, L. B. **A formação de professores reflexivos no curso de Pedagogia a distância da UFRGS**: um estudo de caso. 2017. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.